

A SITUAÇÃO.

ANNO II.

QUIABA, DOMINGO 21 DE AGOSTO DE 1869.

Editor—Jonquim da Costa Teixeira.

A SITUAÇÃO.

Quiabá, 22 de Agosto de 1869.

A semelhança dessas bolas elasticas, que tangidas por qualquer força vão saltando para diante em quanto um obstaculo não se oppõe á sua carreira, fazendo-as retroceder ao ponto de sua partida, assim seguirão os progressistas seu desviado caminho até se esbarrarem com o 16 de Julho que os atirou de novo nas trevas d'onde jamais deveram ter sahidos.

Hoje, porem, bradam com voz estridente que foram traidos, mas não se lembram que a causa de sua morte politica proveio d'elles mesmos, esquecendo-se, ou antes fingindo ignorar que em todos os tempos e em todas as Nações os governos cahem sempre por culpa propria; e que, como os perdulários ou loucos causados de se-bater na arena das immoralidades, servindo-lhes de tapete a consciencia, de broquel a malversação, e de lança o descaramento, desviados, faltando-lhes o elmo com que protejam a cabeça, o qual não encontram, por que tudo é confusão, tudo é desordem; então no auge do desespero, suicidam-se, e só assim morrem, ou quando procurando, para a todo custo conservar o poder abater os resultados da moralidade publica e da ordem social, que buscam minar pelos allicerces, ferindo, com mão sacrilega, o pacto fundamental, offerendo então em holocausto, sobre impuros altares erigidos ao vicio insengado uma consciencia entumecida e logo depois espedaçada pelos enxames de desregradas paixões, que já não podem conter, e ás quaes poem um paradeiro salutar a opinião nacional. representada pelo paiz inteiro, que os repelle, e faz que subam ao poder aquelles que têm um nome importante e respeitavel, e que, experimentados, como seguros Timoneiros, em dirigir a não do Estado, attestam pelas rugas que lhes-sulcam a fronte, não só longas meditações e arduos trabalhos em prol da grandeza da Nação, mas ainda que em sua alma existe a placidez da consciencia que reflecte e quer o bem estar do

povo, cuja confiança sabe ganhar pela sua prudencia, sensatez, ordem, respeito ás leis e moderação.

O que quereis, Asbaveras politicos? Vertiginosamente quereis destruir, de uma só vez lançar por terra, com a realisação de vossas chimericas reformas, a constituição do Estado; aquella mesma, pela qual tantas vezes tendes galgado as emnuencias escorregadias do poder?

Nada vos falta percorrer, tendes trilhado todos os caminhos, tendes posto em pratica todos os meios de *escamotage* para de novo chegar ás grimpas da montanha, para subirdes ao cume do capitolio, para obterdes o poder, que tanto amaes, fingindo que os vossos amores são pelo povo, que já bem vos-conhece.

Tudo tendes revolido com a ponta terrivel do punhal de Aristodemus, e de feito idéas novas, exóticas e inexequíveis nas circumstancias, á que levastes e deixastes o Paiz, depois da vossa dictadura de seis longos annos, novos programmas, planos consummados, bonitos na realidade, mas só exequives na totalidade, se no Paiz se pudessem constituir a republica de Platão; tudo, tudo enfim tendes posto em jogo, nada tem ficado atrás dos bastidores politicos; a boceta de Pandora tão bem á sulcra tem sido aberta por vós, e nem vos-tem escapado de fazer correrias pelos campos da philosophia, da historia da antiga Roma e da Grecia; tambem vasto campo vos tem offerecido a revolucionada Hespanha, e nem assim tendes podido conseguir coisa alguma, pois que sempre, quando vos acreditaeis fortes e quasi á agarrar o passaro, este vos foge das mãos, e batidos pela indifferença do povo, que já vos conhece, que ama a paz, que já não quer mais fazer revoluções, por que conseguio a cara experiencia de que fazendo-as, só contribui a para vosso engrandecimento e satisfação de vossas paixões, vos ouve calmo e tranquillo, e com esta mesma calma e tranquillidade vos despresas, e de vossas fallacias e assim desesperareis de certo, vendo baldados todos os meios de que vos socorreis para investir contra a politica inaugurada pelo gabinete

de 16 de Julho; o que vos resta, pois?

Ainda vos falta tentar um meio, um recurso extremo, e nós, se ainda vos não lembrastes delle no phrency da vossa combates, vol-o indicamos, eil-o pois para vós, á semelhança de bandidos repulchros que vos cubraes com largas capotas e n'ellas completamente embuçados, com maes estylotes, ou faças arrebentar nos ruas publicas, por entre os vossos adversarios politicos, as bombas de Orsini, tudo serve, tudo é meio decente e lícito para aquelles, que como vós, tanto amam o poder, e pretem-tam lutar com os escriptos, com seus discursos, que não são fel e não sangue, graças á influencia indole do povo brasileiro, as agoras formão o grande lago social, de onde pescarão, depois d'isto, o ambicionado poder, que tão mercadamente perderão por seus desmandos; mas se tomardes este ultimo partido, lembrai-vos tambem, antes d'isto, que pretendendo revolucionar o paiz com vossas doutrinas principios e reformas universivas, não conseguireis o vosso fim; pois que as revoluções só podem ser feitas por uma pequena minoria, quando n'isto consente; uma grande maioria, segundo um distincto estadista, e assim já vedes que oppondo-lhe esta que só tem em mira o bem estar do Paiz, não conseguireis a execução de vossos planos, as interpostas e impensadas reformas, que de uma só vez executadas irreflectidamente, como quereis, só podem trazer, se n'isto consentisse a maioria sensata e desapaixonada da Nação, a subversão da ordem publica, e por tanto a revolução e a desordem, em cujas agas quereis pescar o poder perdido vos outros dignos emulos dos associados de Catilina.

Ja que gostaeis tanto da historia da antiga Roma, que pelos factos que ali outrora se derão na politica; quereis regularisar em parte o systema governativo do Brazil, vos lembramos que Julio Cesar, foi aclamado Imperador, e tão logo nomeado Pai da Patria, que sua pessoa foi declarada sagrada, que seu nome foi dado á um dos mezes do anno, que moeda, feita com a sua effigie, que lhe levantaram os

ladas em todas as cidades do grande Império, que instituirão sacrificios publicos para celebrarem o anniversario de seu nascimento, que até fallarão em o pô-lo no numero dos deuses, e que não obstante tudo isto não escapou de ser sacrificado á inveja de sessenta senadores do seu mesmo partido e no senado foi morto com vinte e tres punhaladas sahidas das mãos, que tinha accumulado de beneficios; que tanto é pois assim que pretendais com vossas doutrinas demagógicas, e proprias do seculo passado, subverter o Paiz e com elle a constituição do Estado e a ordem publica, e matar assim aquellas mesmas instituições que vos elevarão ao poder, de que decahistes pelos vossos desmandos, e á que quereis de novo subir, ainda que rasgueis com o punhal de vossas fallacias o seio da Patria e de vossos concidadãos, pretendendo e vos esforçando a atirar os ambos ao abyssmo de uma revolução; depois de ter concorrido por vossa ineptidão e caprichos tresloucados para que elle e elles se vejam á braços com a penuria, com a decadencia e com uma guerra externa, q'conciastês, e que tanto ouro e tantas vidas caras nos tem custado, involvendo por este modo com tudo isto a dignidade da Nação?

Lembraí-vos, senhores progressistas reformadores, que os povos hoje, pela longa experiencia adquirida á custa de seus proprios soffrimentos, começam a pensar por si mesmos, e a sentir por suas proprias necessidades; não conhecendo presentemente mais o bem estar geral, que não contenha o bem estar de cada um; deixai-vos pois de phrases empoladas, de palavras de seis pés e meio, de períodos cheios de arrebiques, de exemplos tirados d'aqui e de acolá; não queirais transplantar para o solo ainda virgem da terra de Cabral aquellas mesmas plantas exóticas, que sendo nativas da França, não tem podido prosperar nem n'ella nem nas demais nações da velha Europa, e que não pôde vingar no solo brasileiro; não queirais pois, quando o vosso desejo intimo é a consecução do poder, no qual empoteirados, nunca trataes de reformas, reduzir o formoso e vasto Império do Cruzeiro ao estado constantemente convulsivo, em que se vem as republicas do Pacifico.

Restá agora saber o que são, ou a que classe de liberaes, das muitas que existem no Paiz, pertencem os progressistas da Pro-

vincia, e com permissão do seu Exm. Chefe e concedida á nós outros a devida venia, ligão-nos os *amaveis* o que pretendem, ou porque cartilha liberal rezão?

Serao liberaes historicos? serão liberaes progressistas? Pertencerão ao grupo dos radicaes? Militarão nas fileiras dos reformistas?

Sim, e não. Sim, porque pertencem á todas essas classes de liberaes, quando podem assim cothar a cabeça do *bacalhão fresco*, isto é, conseguir as posições perdidas. Não, se d'ahi, de qualquer d'essas especies de politicos não lhes pode provir o *amavel* ourinho, o *deas*—vintem—; pois que sem ouro, sem o vintem não se comprão os tomates, e ninguém quer se expôr sem bom resultado seguro; pois que sabem todos que—trutas não se apanhão á bragas enchutas.—Ealão já sabemos que os liberaes d'aqui pertencem á uma nova especie desconhecida, e que escapou á pesquisa do sabio americano—Agassiz—e não entrou pois na collecção admiravel e rara que collheo nas terras do Brazil, por onde andou, e pena foi que aqui não viesse; porque se assim acontecesse, seriam indubitavelmente classificados em genero e especie os *laes amoveis* politicos.

Dizem por ahí que esses amiguinhos são da familia do homem da—linguella—que movem um pé com Deus e outro com o Diabo, e que no fim de tudo, quando conseguem as posições e ouro, não querem saber nem de um, nem de outro, e assim querem o pão delé e ficão muito contentes e caladinhos e aceitão-n'o com ambas as mãos, venha elle d'onde vier, o que não querem é ser de todo privados de tomar parte nas *iguarias*, ainda mesmo que lhes toque os farelos ou lambugem, e tendo a quellas ou esta, não se considerão por isso mal servidos ou aquinhoados; pois tem a *cabeça de bacalhão fresco*, é bom petisco, que se importão com o mais do peixe?

Dizem que estão muito contentes com as aparas, que vão aproveitando, e que á meia vez propalão que se na actualidade não podem de todo retomar a posição de Sibillas da politica e galgar opiparas posições, com tudo contentão-se em fazer o papel de joiaes da ambição e de arlequins nos empregos, dansando assim no arame barbo e seguindo como comparsas a voz, os gestos e as opiniões dos seus directores de scena,

que com mais ou menos ardi, mais ou menos indirectamente vão procurando ageitar os interesses da confraria por detraz dos bastidores, disfarçando-se ora com a roupagem do patriotismo, ora com a mascara dos interesses do partido, a que chamão—interesses nacionaes—e assim vão esperando por dias mais felizes, em que de *João Fernandes* se fação *Cesar*.

Por em quanto caladinhos fazem o papel dos demais membros e visceras do corpo humano em relação ao estomago; sô pedem á este o succo gastrico e submissos trabalham e trabalharão de cara alegre para obtel-o; pois que decláran que nao são homens tão necios que dêem murros em ponta de faca.

NOTICIARIO.

CIRCULAR.—O Sr. Dr. José Maria da Silva Paranhos Junior dirigiu ao corpo eleitoral desta Provincia a seguinte circular.—Villem. Sr.—Eleito Deputado á Assembléa Geral Legislativa pela Provincia de Matogrosso cumpro um dever agradecendo a V. S.* a confiança que se dignou em mim depositar.

Novo e desconhecido no paiz, eu comprehendendo perfeitamente que só á indulgencia do distincto corpo eleitoral da Provincia e á bondade de alguns amigos influentes, que se dignaram amparar meu humilde nome, devo a elevada honra que me foi conferida.

Sei avaliar a importancia da distincção que recebi e a grandesa dos deveres que me impõe; e a Deus peço forças para que não me-mostre indigno dos suffragios que obtive.

Heide sustentar, segundo os recursos de minha pobre intelligencia, mas com toda a dedicação e firmeza, como é de meu dever, os interesses da Provincia de Matogrosso, victima infeliz sacrificada aos erros e fraquezas de uma politica transviada dos verdadeiros interesses nacionaes.

As desgraças que sobre ella têm pesado ecoaram dolorosamente em todo o paiz. N'esses dias tristes e difficeis Mato-grosso soube elevar-se á altura do sacrificio, e, entregue a seus proprios recursos, deo ao mundo exemplos raros de constancias e de heroismo, que a historia ha-de um dia registrar.

Tantos soffrimentos e calamidades devi-

am ter um termo, e a politica inaugurada em 16 de Julho ultimo veio, felizmente, marcar uma nova era em nossos annaes.

Sustentando com lealdade a situação actual, consagrada pelo voto espontaneo do povo, eu creio que correspondo ás vistas e aos desejos da grande maioria da Provincia, e dos amigos generosos que me-honraram com sua escolha.

Sirva-se V. S.^a acceitar os meus protestos de eterno reconhecimento, dispondo de quem, com a mais alta estima e consideração, tem a honra de ser de V. S.^a affectuoso amigo, venerador e criado obediente—*José Maria da Silva Paranhos Junior*. Rio, 20 de Maio de 1869.

CORREIO DA CÔRTE.—Pelo Vapor *Antonio João* recebemos jornaes da Côrte com datas até 30 de Junho ultimo.

S. Ex.^a o Sr. Padre Barreto já havia se restabelecido do incommodo de saude que soffrera por alguns dias.

O Diario do Rio respondendo alguns artigos da *Reforma* diz o seguinte:

« O parlamento acaba apenas de reunir-se; trata das leis annuaes, e vai iniciar a discussão das reformas.

O que mais querem esses ardentes *reformistas*?

O governo já indicou as reformas essenciaes; tem apresentado alguns projectos, e elabora outros.

« O partido conservador, fiel aos seus principios e tradições, ha de realisar as reformas conforme as aspirações do paiz, mas não segundo a gritaria de desarrasoados *reformistas*.

Os projectos de lei de recrutamento, e da Guarda Nacional já foram revistos e examinados pelas respectivas comissões, e vão talvez em breve entrar na ordem dos trabalhos da camara temporaria.

O projecto de reformas do processo criminal acaba de ser apresentado pelo Ministerio da justiça, e assim irão com prudencia e a necessaria pausa apparecendo outros trabalhos.

E quer a opposição maior celeridade? Talvez lhe quadrasse mais o tumulto, que tudo desordena e esterilisa.

Comparemos as cousas em rapido lance, de olhos.

O *pragressismo* de poucos dias, e refor-

mismo de hoje encetou a guerra contra o dictador do Paraguay; lutou por mais de tres annos, sem dar nos triumphos decisivos; os conservadores sobem ao poder, e a Providencia abençoa a aurora do novo governo com victorias estrondosas, e promete-nos proximo e honroso desenlace de tão renhida questão.

Mas os homeus de vehemencia e de ardor já gritam impacientes pelo fim da guerra.

De 1860 a 1868 elles tiveram camaras unanimes; não puzeram sequer o ponto em um i da lei; os conservadores, apenas abrem o parlamento, e já os seus incosequentes adversarios vociferam mfezados, por que em 45 dias ainda não transtormamos uma legislação inteira.

Demissão.— Por Decreto de 16 de Junho ultimo concedeu-se ao 2.^o Cirurgião do Corpo de saude do Exercito, Dr. Durmevil José dos Saucios Malthado, a demissão que pediu do serviço do mesmo Exercito.

REFORMA.— Por Decreto de 23 de Junho foi reformado o Capellão Tenente do Exercito P.^o Manoel Thomaz da Silva.

Calamidade publica.— Chamamos a attenção de S. Ex.^a o Sr. Presidente da Provincia bem como das autoridades competentes para a carta do nosso correspondente desta cidade publicada em outro logar da nossa folha, fazendo diversas considerações acerca da immundice dos matadouros, da má qualidade da carne verde vendida á população da cidade, e do seu abusivo preço de 240 réis por libra.

Sentimos ter necessidade de registrar em nossas columnas tão terriveis verdades; mas é força confessar que o monopolio deste e outros generos de primeira necessidade e o descuido das autoridades encarregadas de velar pelo bem estar do povo não podem deixar de ter um paradeiro, e pois mais uma vez chamamos a attenção de S. Ex.^a para este melindroso estado, que nos acena com maiores calamidades para o futuro.

PARCE INCRIVEL.—Preços por que se vende no mercado desta Cidade os generos alimenticios.—

Farinha ao alqueire 32\$000

Feijão ao alqueire	32\$000
Arroz	32\$000
Toucinho—a arroba	19\$200
Carne verde—a libra	12\$0
Assucar — a	1\$000
Cafê — a	1600
Sal —a medida	2\$000

PARTE OFFICIAL.

Palacio da Presidencia de Mato Grosso em Cuiabá 14 de Agosto de 1869. — Quando completar-se o numero das praças da Companhia de Aprendizizes Marinheiros desta Provincia, com menores voluntarios ou contractados a premio e tambem com orphãos e desvalidos que forem remetidos pelas Autoridades competentes, com tanto que sejam cidadãos brasileiros, tenham a idade de 10 a 17 annos, e sejam de constituição robusta, e propria para a vida do mar, muito e muito recommendo a Vm.^a que procedendo no Municipio de sua jurisdição a uma indagação dos orphãos e desvalidos nas circumstancias acima mencionadas, remetta-os a esta Presidencia a fim de terem praça na mencionada Companhia.

Estes menores, alem da instrução propria ao fim para que são destinados, aprendem mais a ler, escrever, contar, riscar mapas e a Doutrina Christã. A vista do que Vm. canhecendo o proveito que pode resultar á sociedade e ao Estado de uma tal instituição, espero que se esforcem em remetter-me os menores que puderem obter sem que para isso se empreguem meios violentos.

Quanto á despesa feita com a condução dos menores, se seus pais, parentes e tutores quizerem fazel-a á sua custa, receberão aqui a gratificação de 100\$000 réis por cada menino apresentado, e no caso contrario mandal-a-hei satisfazer, deduzindo-a da dita gratificação. — *Dans Guarda* a V. M. — *Barão de Melgaço* — Snr. Juiz Municipal e Orphãos Supplente do Terço desta Capital.

CORRESPONDENCIAS.

Senr. Redactor. — Em todas as Nações civilisadas os Governos velam incessantemente pela salubridade publica, havendo o

maior cuidado na fiscalização dos generos alimenticios, maxime des que fazem a base da alimentação.

Na Corte do Rio de Janeiro em tempos mesm^{os} normaes, continuamente o Governo se ingere na venda da carne fresca quando se eleva de preço, impedindo com a sua intervenção o monopolio deste genero que é a base principal da alimentação.

Em Cuiabá, porem apenas de vez em quando apparece alguma autoridade policial machucando a Europa com a fiscalização rigorosa das padarias, como se o pão entre nós fosse o mesmo principal alimento que é ali.

Pedimos providencias, por que a fome com o seu infernal cortejo ja nos entrou em casa!

Alem de se comprar a carne pelo exorbitante preço de 200 e 240 réis a libra ella jamais deixa de ser de peor qualidade possível.

O matadouro e o açougue são logares tão immundos que causam nojo até penetrar se nelles; é o foco de miasmas deleterios exalados de cabeças de boi e mocotós em prurificação, que ornem a frente do açougue.

O gado passa sem comer e nem beber por muito tempo em um quintal cujo unico pasto é a pedra.

Existe no *Barbado* um deposito que em vez de servir para apascentamento do gado é pelo contrario o esconderijo onde se occultam ás vistas do povo aquelles bois que pesteiaram e emmagressem pelo rigoroso jejum.

Destes descuidos resultam quasi sempre molestias na população, diarreias, camaras de sangue e enfermidades de pelle; por isso mesmo que matam para o consumo muitos bois com gástras.

Parece-nos que as posturas da Camara não permitem que o povo coma carne pestuada, magra e gástrica.

Queremos o rigor das posturas; que seja o gado diariamente apascentado, que se nomee um medico para por parte da Camara inspecionar o gado que vai para o matadouro; que haja a maior limpeza possível nos açougues, e que todo o boi que estiver esbarrado seja lançado fora.

Com estes meios ao menos muito ganhará a salubridade pública, e para este caso convêm medidas fortes e muito fortes por que na verdade é um escândalo revoltante estar-se zombando do povo com tanto escárnio.

Voltaremos.

Cuiabá, 18 de Agosto de 1869.

A PEDIDO

Quartel do Commando do Batalhão de Infantaria n.º 19 em Cuyabá 9 de Agosto de 1869.

Ordem do Dia n.º 34

Camaradas! Ha muitos annos que viveis dissimulados por diferentes pontos d'esta extensa Provincia; no principio da invasão Paraguaya seguistes para a Fronteira de Miranda com o casco do Batalhão (então Caçadores de Mato Grosso,) que apenas n'essa occasião contava reunido n'aquelle ponto de 80 a 90 praças, porém bayonetas promptas o seu numero não excedia de 60 e por que vos a commettesse inexperadamente uma forte columna Paraguaya, fostes obrigado a uma retirada por caminhos quasi intransitaveis e campos desertos, onde nenhum recurso havia; soffrestes innumeras privações ajudadas de um excessivo inverno, como sem igual n'esta Provincia até então visto, fostes horivelmente disimulados pela epidemia da variola, que infelizmente assolou a população d'esta Cidade, tudo foi um martyrio; destes exuberantes provas de vossa paciencia e resignação, e até hoje vos tendes conduzido debaixo d'estes principios mostrando-vos inalteraveis aos horrores da guerra e suas consequências nesta Provincia; tendes estado sempre com as armas na mão, juntos com a briosa Guarda Nacional e isso muito concorreu para que o resto da Provincia não cahisse em poder do inimigo; mas não adquiristes glorias e nenhum esplendor reflecte sobre vós; agora quiz o destino, que fomos chamados para fazer parte do grande Exercito aliado contra o Governo do Paraguay, conto com vossa subordinação e constancia para os azares da guerra, e espero da Divina Providencia que nos guiará para o caminho da gloria e do esplendor, que já tem adquirido os nossos companheiros d'armas que ha mais tempo tiveram a fortuna de se juntarem ao mesmo Exercito.

Soldados Cuiabanos! faltar-vos-ha valor e constancia? a Patria espera de vós grandes serviços, deveis justificar esta esperança; ardeis todos em desejos de levar longe a gloria do nome do soldado Brasileiro, e então quando tornardes ao gremio de vossas familias, direis com soberba: eu fiz parte do Exercito libertador da Republica do Paraguay.

Viva a nossa santa Religião!

Viva a Nação Brasileira!

Viva S. M. O Imperador e sua Augusta familia!

Viva o Ex^{mo}. Sr. General Presidente e Commandante das Armas da Provincia, Barão de Melgaço.

José Felix Bandeira.

Tenente Coronel Commandante.

Sr. Redator.

Deparando no n.º 46 da *Situação* de domingo 15 do corrente, com uma correspondencia de Villa Maria, na qual entre outras cousas que não vem ao caso se diz que Pedro Torquato Leite da Rocha, se servira de documentos vagos baseados em favores talvez comprados no intuito de com elles fazer valer o seu direito para eximir-se do serviço das armas,

Tendo boas razões para entender que os favores comprados sejam allusivos a mim, por quanto um unico documento com que Pedro Torquato instruiu a petição que fez a Presidencia solicitando dispensa do serviço foi uma certidão passada pela Terceira Secção de que sou Chefe, he do meu dever recorrer por minha vez a imprensa, não para justificar a verdade da certidão por mim passada, que sempre tive por costume carregar com as consequências dos meus actos, mas para ponderar ao correspondente que sendo essa certidão extrahida das observações das relações de mostra do 6.º Batalhão de Guardas Nacionais, a saber: da 1.ª Companhia do mez de Junho de 1865 e da 3.ª de Maio de 1868, claro fica que, se houve favores ou compra, foi negocio lá effectuado.

Publicando estas linhas muito obrigará o seu assignante.

Cuyabá 17 de Agosto de 1869.

José Vicente Corrêa.

ANUNCIO.

Pela Administração do Correio d'esta Provincia se faz publico, que no dia 25 do corrente, pelo transporte fluvial do Paraguay, se expedirá mala com destino á Corte e mais Provincias do Império; de vando por isso a correspondencia ser entregue nesta Repartição até o meio dia em ponto.

Correio Geral do Cuyabá, 20 de Agosto de 1869.

O Ajudante e Contador,
Bento Ferreira de Mesquita.